

## 2 A GRANDE TRANSFORMAÇÃO: igualdade

### THE GREAT TRANSFORMATION: equality

*Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este texto tem o objetivo de refletir os escritos de Espírito Santo (2015). Um dos momentos de transformação diz respeito à questão da igualdade. Serão examinadas aqui as discriminações que vão se infiltrando em nossa existência, tanto nos tornando discriminados como discriminadores. Sobretudo propor questionamentos e reflexões. Passar-se-á por questões religiosas, raciais, sexuais, econômicas e outras que possam implicar em marginalizações. Hoje se faz presente na Educação aquilo que denominamos de Inclusão, que está caminhando na direção da transformação aqui apontada. É preciso observar que grande parte da violência presente nas escolas, como por exemplo, o *bullying* é fruto exatamente de discriminações ainda não trabalhadas. Será fundamental a percepção do educador no sentido de que cada aluno é singular e deve ser incluído sem discriminação ou discriminação.

**PALAVRAS CHAVE:** Igualdade. Equidade. Inclusão. Educação.

**ABSTRACT:** This text is intended to reflect the writings of Espírito Santo (2015). One of the moments of transformation concerns the issue of equality. We will examine the discriminations that are infiltrating our existence, both making us discriminated and discriminators. Above all, it proposes questions and reflections. There will be religious, racial, sexual, economic and other issues that may lead to marginalization. Today it is present in Education what we call 'Inclusion', which is moving in the direction of transformation here pointed out. It should be noted that much of the violence in schools, for example, *bullying* is the fruit of discrimination that has not yet been worked out. It will be fundamental the educator's perception in the sense that each student is unique and should be included without distinction or discrimination.

**KEY- WORDS:** Equality. Equity. Inclusion. Education.

---

<sup>1</sup> **Marilice Pereira Ruiz da Amaral Mello:** Doutora em Educação: Currículo- PUC/SP. Mestre em Gestão e Políticas educacionais- UNIMEP-Piracicaba. Graduação em Pedagogia - UNIMEP-Piracicaba. Professora em cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Orientadora de trabalhos em Educação especial. Pesquisadora do GEPI, GP PAII e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/6494813013637401> **Contato:** [m.marmello@uol.com.br](mailto:m.marmello@uol.com.br)

O penúltimo momento de transformação diz respeito à questão da igualdade. Serão examinadas aqui as discriminações que vão se infiltrando em nossa existência, tanto nos tornando discriminados como discriminadores... Passar-se-á por questões religiosas, raciais, sexuais, econômicas e outras que possam implicar em marginalizações. Hoje se faz presente na Educação aquilo que denominamos de Inclusão, que está caminhando na direção da transformação aqui apontada. É preciso observar que grande parte da violência presente nas escolas, como por exemplo, o *bullying* é fruto exatamente de discriminações ainda não trabalhadas. Será fundamental a percepção do educador no sentido de que cada aluno é singular e deverá ser incluído e não apenas os deficientes ou com problemas raciais (ESPÍRITO SANTO, 2015).

## INICIANDO A CONVERSA

Em um primeiro momento pensamos a igualdade como sendo algo sem diferenças, a **ausência de diferenças**. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas.

A igualdade está diretamente ligada às iguais oportunidades e ausência de obstáculos para os indivíduos, de forma que todos possam se desenvolver mesmo diante das diferenças individuais.

Na filosofia do Iluminismo vimos o conceito de que o desenvolvimento da individualidade deveria ter como suporte a igualdade ou que nenhum homem deveria servir de meio para os fins de outro homem, as relações deveriam ser horizontais e não verticais.

Judicialmente a igualdade é prevista no artigo 5º da Constituição Federal Brasileira no princípio da igualdade ao afirmar que todos os homens são iguais perante a lei. É complementada com a igualdade formal e igualdade material, em que são sugeridas a elaboração de políticas públicas para amenizar a desigualdade social e erradicação da pobreza, resultando assim na igualdade social.

Neste sentido precisamos tomar alguns cuidados, pois são desconsideradas as diferenças entre as pessoas e criam-se os espaços excludentes na sociedade.

## A DIVERSIDADE RUMO AO PRECONCEITO

É natural ao ser humano sua busca por se sentir amado, admirado, reconhecido. Por conta disso ele procura superar segregações, sente-se seguro quando não tem sentimentos ou pensamentos que o diferencie dos costumes de seu tempo. Essa ação, essa **conformação** pode ser imposta, como acontece em sistemas políticos ditatoriais ou sutilmente direcionados como acontece nas democracias.

Desta forma faz-se necessário falar sobre mais dois conceitos: o da identidade e o da diferença. Identidade é o que se é, como 'sou negro', 'sou homem'. A diferença é uma entidade independente e oposta à identidade 'ela é branca', 'ele é argentino'. São conceitos mutuamente determinados, são inseparáveis. Percebe-se que a origem dos preconceitos está relacionada com posições de identidade que se julgam autosuficientes, superiores, escolhidas. São os geradores de diversos casos de preconceito, de ódio e de violência como o de oligarquias que criam e mantêm desigualdades sociais, explorações do trabalho humano e supressão da liberdade (SILVA, 2000).

Este fato está presente em grupos cuja identificação religiosa desvirtuada levam à promoção de barbáries em nome de sua crença e na exploração financeira de fiéis. Grupos de identidades radicais que ainda promovem a discriminação racial, mesmo após a humanidade ter conhecido nomes grandiosos como Mahatma Ghandi, Martin Luther King, Nelson Mandela entre muitos outros nomes.

Casos que ocorrem em estádios de futebol onde torcidas brancas atacam jogadores negros com gestos e expressões ridículas para o senso comum, assim como nas escolas temos os casos de *bulling* que não raro chegam ao extremo da violência causando a morte de crianças e adolescentes.

Além do preconceito racial, a igualdade de gênero tem causado muita polêmica nos últimos anos. Temos a situação da mulher que avançou consideravelmente, mas se vê como ainda é discriminada. De acordo com a PNAD<sup>2</sup> (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 2014, as mulheres brasileiras percebem salários 27% inferiores aos salários de homens em cargos equivalentes. Grupos querendo vincular a homossexualidade à uma doença. Há inúmeros outros casos de preconceitos que tem origem em desvios de grupos de identidades motivos de *bullying*.

---

<sup>2</sup> Disponível no site: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso 20-10-2017.

A sociedade atual vive um processo de **individualização** que direcionam o **eu** a prevalecer sobre o **nós**, o indivíduo sobre a sociedade. Essa situação é também fonte de destruição da fraternidade, do crescimento do egoísmo, da dilapidação dos núcleos familiares, que deve ser a fonte de valores, de caráter para a formação da sociedade.

Para Espírito Santo (2016) é necessário se saber: um com a vida e uno com os companheiros de jornada, conhecidos e desconhecidos, sempre singulares e tocados pela magia do ser humano.

Desta forma pensando na igualdade e religião temos o grande desafio que é encontrar o sagrado que há em mim para assim encontrar o sagrado que há em você!

Por acreditar que “Deus é amor” e o “Homem Sua Imagem e Semelhança” o Sagrado que estamos nos referindo é o Amor. Dessa forma “tirar do mais dentro” de alguém é metaforicamente falando extrair o amor das pessoas (ALVES, 2009, p. 20).

Tarefa difícil a de extrair o amor das pessoas já que enfrentamos as guerras entre as religiões. As pessoas não conseguem encontrar o sagrado que está dentro delas e tão pouco o sagrado que está no outro. O amor passa a ser um desconhecido nesse meio de guerra entre as religiões. Se o amor não existir dificilmente iremos atingir o respeito aos valores humanos que coloca o homem em conexão com a natureza e não acima dela. O amor nos leva ao respeito, no entendimento de que o amor nos leva a respeitar o outro.

Lembramos aqui a perspectiva de injustiça social usada por Freire, sua luta por um mundo mais justo é o fundamento e o fio condutor da obra e da vida de Paulo Freire. Igualdade social tão difícil de ser conseguida, chega a ser uma utopia que para Paulo Freire é “a permanente mudança do mundo e a superação das injustiças” (FREIRE, 2006, p.84). Em meio a tantos problemas sociais com que nos deparamos todos os dias, somos movidos pelo desejo de se ter um mundo melhor, onde a desigualdade social que impera no mundo possa um dia ser ao menos amenizada, com menos crianças morrendo de fome. Sabemos que os países onde se tem um alto índice de pobreza são os países de pessoas mais corruptas, com os mais variados tipos de corrupção.

Mais uma vez percebemos que a falta de valores é o grande motivo que leva a desigualdade. O desrespeito para com o outro é tamanho que chega a ser criminoso se pensarmos nas mortes dos não atendidos nos hospitais e tantos outros que morrem nas ruas sem terem o que comer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela inclusão é por sermos todos diferentes. Porém só o fato de sabermos que a diversidade nos faz evoluir e transformar, não é o suficiente para aceitarmos com naturalidade as pessoas diferentes seja fisicamente, intelectualmente e socialmente.

Tanto não nos transformamos que alguns dias desses me deparei com uma situação ao menos curiosa, recebi um vídeo muito bonito com vários cantores interpretando a música **Romaria** de Renato Teixeira. Assisti ao vídeo com um olhar de amor emanado por meio da música e nenhum outro sentimento significativo. Mostrei à minha mãe, pessoa de índole boa, para que compartilhasse comigo este sentimento e qual foi minha surpresa que o que mais chamou sua atenção foi o cantor **pretinho** que estava cantando junto com a turma de cantores **brancos**.

Seria desnecessário falar a respeito de Igualdade racial, sexual, econômica, religiosa inclusão, *bullying*, se tivéssemos superado as discriminações que acontece quando, pelo autoconhecimento, você ‘sabe’ de sua realidade espiritual e sabe também, que todos os demais seres humanos, independentemente de raça ou outra diferença, estão ligados, pois espiritualmente inexistem as diferenças encontradas no plano material... Embora cada um seja único, você passa a saber daquela unidade referida por Jesus: "Sejam Um como Eu e o Pai o somos" (SANTO 2016).

Cada ser humano é único...  
Tem sua história pessoal envolvendo tudo que está acima  
Porém, o medo o impede de atingir suas metas...  
O afasta de realizar seu potencial...

Como pode a Educação “incluir” cada um?  
Sem qualquer discriminação...  
Respeitando o mistério da liberdade de cada um...  
Do direito de escolha...

Independentemente de sexo, raça, deficiência, religião ou dinheiro  
Há uma pessoa  
Um Ser Humano a ser acolhido  
Do seu jeito, da forma como nasceu e cresceu...

O que o Educador pode fazer?  
Olhar e ouvir seu aluno  
Saber de sua história e de seu sofrimento possível  
Conduzi-lo à busca da Vida no mais dentro de si mesmo...

Este o Caminho da Inclusão  
O Encontro – educador e educando  
No Agora da sala de aula  
Que poderá “despertar” a ambos...

Sim, somos todos “belos adormecidos”...  
Não vemos e não olhamos para o Outro  
E por isso o “excluimos” de alguma forma...  
Assim, Educar (educere...) é extrair “de dentro”  
Onde diferenças não existem...  
Será o “acordar” cada um para sua dimensão espiritual...  
(ESPÍRITO SANTO, 2016)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração**: complexidade, pensamento ecossistêmico e transdisciplinaridade.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. **A Grande Transformação**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

\_\_\_\_\_. **Beleza, Alegria e Amor em poesia**. Curitiba: Moura S A, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

SILVA, T. T da. **Identidade e diferença**. Organizado por Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000 p. 73-102.